

Livro Reportagem Fotodocumental – Retratos do rádio: histórias que ninguém ouviu

Olívia D'AGNOLUZZO¹

Paulo Roberto Ferreira de CAMARGO²

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

O livro-reportagem fotodocumental *Retratos do rádio: histórias que ninguém ouviu* busca registrar a realidade cotidiana dos ouvintes utilizando-se de fotografias e textos-perfis. Para tanto, foram necessários amplos estudos sobre rádio, hábitos de escuta, jornalismo literário e fotografia, tudo isso visando a compreender os vínculos que se estabelecem entre os cidadãos do interior e o veículo radiofônico. Para a elaboração do produto, foi necessário também o estudo de público-alvo e projeto gráfico. Os procedimentos metodológicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e entrevistas em profundidade.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio; Livro-reportagem; Fotodocumentarismo; Jornalismo literário; Paraná.

1 INTRODUÇÃO

A presença cada vez mais constante da tecnologia na comunicação e informação vem tornando as relações entre a mídia e seus receptores mais rápidas e efêmeras. As várias possibilidades criadas pelos modos de fruir da comunicação enfraquecem os laços emocionais entre as duas partes, tornando o diálogo menos pessoal e profundo. Em um tempo pautado pela agilidade e pela execução simultânea de múltiplas tarefas, a comunicação por vias mais estreitas e particulares fica relegada ao segundo plano.

Essa ligação afetiva entre o meio de comunicação e público fica muito evidente quando observa-se a relação entre as rádios, predominantemente AM, e seus ouvintes no interior do estado do Paraná. Isso acontece porque as rádios geralmente possuem noticiários que abordam questões regionais tornando o contato entre as duas partes muito pessoal. Pessoalidade esta que muitas vezes se traduz no cotidiano dos moradores destas regiões que diariamente se veem representados pelo veículo.

A partir disso, o presente trabalho, assim como o livro-reportagem fotodocumental *Retratos do rádio: histórias que ninguém ouviu* esclarece os vínculos que se estabelecem entre os moradores do interior do Paraná e o rádio, registrando por meio de fotos e textos os

¹ Aluna líder do grupo e estudante graduado no ano de 2013 do Curso Comunicação Social – Hab: Jornalismo, email: olimolli@hotmail.com

² Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social – Hab: Jornalismo, email: prfcamargo27@gmail.com.

hábitos de escuta de ouvintes em diversas regiões do estado e também as trajetórias de suas vidas.

Visando à criação de tal livro, foi necessário o aprofundamento teórico em diversas áreas que se relacionam diretamente com ele. Entre os campos de estudo pesquisados estão: os hábitos de recepção do ouvinte, o gênero literário do jornalismo e sua objetificação no livro-reportagem, a construção de perfis e o fotodocumentário. Além disso, durante os processos de pesquisa e produção foi crucial vislumbrar aspectos objetivos do produto – projeto gráfico, seleção de personagens e fotografias, narrativa a ser utilizada.

É importante esclarecer que o presente trabalho, assim como o livro-reportagem fotodocumental *Retratos do rádio: histórias que ninguém ouviu* foi desenvolvido pela autora deste paper, Olivia Molli D’Agnoluzzo, em conjunto com Gustavo Magalhães Moura Vilela, Lucas Gualberto da Silva, Thais Reis Oliveira e Pauline Féo.

2 OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo geral ilustrar, por meio de fotografias e pela construção de perfis, a realidade presente no cotidiano dos habitantes do interior do Paraná que utilizam o rádio como meio primordial de informação.

2.1 Objetivos específicos

- a) Humanizar a fruição comunicacional e dar rosto e histórias às práticas de escuta de rádio;
- b) Conjugar literatura e jornalismo, fotografia e texto, autores e personagens para que os limites que cada terminologia impõe possam ser ultrapassados;
- c) Ressaltar uma temática pouco explorada, provar a relevância de personagens desconhecidos e/ou ignorados pela grande mídia;

Investir nos modelos do jornalismo literário e do fotodocumentário simultaneamente, para assim projetar a importância de ambos no meio editorial

3 JUSTIFICATIVA

A justificativa para a realização do livro *Retratos do rádio: histórias que ninguém ouviu*, começa pelos traços fundamentais do jornalismo literário que busca, segundo define Pena (2005) “proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania,

romper as correntes burocráticas do lide, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos.” (p. 6)

No livro em questão, fotografia e texto são responsáveis por ilustrar personagens, até então anônimos e talvez pouco importantes. Todos eles têm algo em comum, compartilham um mesmo hábito - a escuta de rádio. O modo como são retratados esses personagens faz deles sujeitos ativos e indispensáveis para o contar da história do rádio no Brasil e no Paraná.

Levando em consideração a temática e o diálogo entre imagem e texto como sendo o modo de abordagem, é preciso admitir que há formatos mais ou menos adequados para esse tratamento. A partir do estudo do jornalismo literário em Sérgio Vilas-Boas, fica claro que

os perfis cumprem um papel importante que é exatamente gerar empatias. Empatia é a preocupação com a experiência do outro, a tendência a tentar sentir o que sentiria se estivesse nas mesmas situações e circunstâncias experimentadas pelo personagem (VILAS-BOAS, 2003, p. 14).

Sendo assim, foi adotado o formato de perfis que se encarregam de acrescentar ainda mais detalhes e trazer esse tipo de identificação pessoal no que diz respeito aos personagens e ao seus vínculos com o rádio.

O caráter libertário do jornalismo literário se faz presente ao passo que esse trabalho está baseado nos mesmos alicerces das grandes reportagens, dos documentários, ou até mesmo das crônicas. Entretanto, não seria possível encontrar em um jornal diário ou em revistas semanais uma série de perfis de anônimos que têm histórias particulares com o rádio.

Na medida em que certos temas importantes não têm nos veículos jornalísticos convencionais a guarida que merecem, na medida em que os profissionais mais criativos e inquietos sentem-se tolhidos no seu potencial, por causa do esquema rigidamente industrial com que se produz o jornalismo atual, a alternativa natural é a elaboração da grande reportagem em forma de livro (LIMA, 1993, p. 12).

Ainda segundo Lima (1993), o livro-reportagem é capaz de transcender os princípios do jornalismo contemporâneo o que vem a ser uma das principais justificativas para a realização do livro Retratos do rádio: histórias que ninguém ouviu.

O uso da fotografia em seu formato jornalístico-documental possibilita que se ultrapasse os limites impostos pelas palavras, aumentando o poder de interpretação e trazendo ainda maior proximidade e identificação entre os personagens e o leitor. É importante ressaltar que essa consonância entre fotodocumentário e o gênero literário do

jornalismo é capaz de atuar no aspecto mais emocional e, portanto, mais duradouro da comunicação.

Partindo dessas noções, tem-se a justificativa maior para a realização do livro *Retratos do rádio: histórias que ninguém ouviu*. O produto explora a comunicação em seus diversos canais e formatos, tratando áudio, texto e imagem como meio e fim, se apropriando portanto de seus aspectos fundamentais para se concretizar.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A metodologia utilizada para a produção do livro *Retratos do rádio: histórias que ninguém ouviu* foi dividida em duas frentes: pesquisa bibliográfica, que serviu de aporte teórico para a execução do projeto, e a pesquisa de campo, realizada através de viagens pelo interior do Paraná e contato com as principais rádios e habitantes das regiões visitadas.

4.1 Pesquisa bibliográfica

Durante a fase de pesquisa bibliográfica foram selecionados os autores que compõem o aporte teórico do projeto, para obter os conhecimentos necessários para aprofundamento nos diversos campos de estudo da comunicação que fazem parte da concepção do produto em desenvolvimento. As pesquisas foram divididas em três grandes temas: o rádio, o fotodocumentário e o jornalismo literário.

Para conhecer melhor o contexto histórico da implantação do rádio no Brasil e no Paraná, utiliza-se os trabalhos de Lia Calabre e Ubiratan Lustosa. Quanto aos processos de recepção da escuta radiofônica e o modo como o rádio afeta a identidade do ouvinte, foram essenciais as contribuições de Baitello Jr., Mônica Kaseker, Graziella Soares Bianchi, dentre outros autores.

Também se faz importante mencionar os pensadores da fotografia que colaboram para o entendimento das relações entre a imagem e a representação da realidade, as narrativas fotodocumentais e as particularidades do livro fotográfico. Para a discussão em profundidade dessas questões, destacam-se as obras de Boris Kossoy e Susan Sontag, as teorias sobre estética e imagem de Dubois e a reflexão histórica proposta por Jorge Pedro Sousa.

Os estudos sobre o jornalismo literário e livro-reportagem contaram com a contribuição de Robert Boyton, do expoente do New Journalism americano Tom Wolfe e dos estudiosos brasileiros Felipe Pena, Edvaldo Pereira Lima e Sérgio Vilas-Boas.

4.2 Pesquisa de campo

A pesquisa de campo para a produção do livro iniciou-se com a coleta de dados sobre as mesorregiões do Paraná. Foram consultados índices de densidade populacional, e indicadores de desenvolvimento socioeconômico. Pensando em contemplar as peculiaridades culturais, climáticas e geográficas de cada parte do estado, foi estabelecido que ao menos uma cidade de cada ponto cardinal (Norte, Sul, Leste e Oeste) deveria ser incluída na rota de viagens. Foram escolhidas as seguintes cidades: Jaguariaíva e Arapoti, Guarapuava, Ilha do Amparo, comunidade de pescadores pertencente à Baía de Paranaguá, Terra Roxa, e São Mateus do Sul.

Finalizadas as escolhas geográficas, definiu-se os métodos utilizados para encontrar os personagens do livro. O primeiro ponto de contato entre a equipe e os cidadãos de cada município foram as rádios. A partir das visitas às rádios e do contato com radialistas e funcionários foi possível encontrar o restante dos personagens, cidadãos que possuem uma relação de afinidade com o meio de comunicação abordado.

Para extrair das fontes o máximo de informações possíveis sobre sua história com o rádio, a metodologia escolhida foi a entrevista em profundidade. A preferência por este método se justifica pela possibilidade de obter dados subjetivos de forma dinâmica, conhecendo as percepções e experiências do entrevistado. As entrevistas foram conduzidas de maneira semiaberta ou semiestruturada, conforme a classificação proposta por Duarte (2010), buscando extrair do entrevistado o maior número de informações sobre sua história de vida e sobre seu modo de fruir a escuta radiofônica.

Outro método de procura por entrevistados tem base na *Teoria da Deriva*, proposta pelo filósofo francês situacionista Guy Debord. Segundo Debord (2003, p. 87), o conceito de deriva “está indissolavelmente ligado ao conhecimento dos efeitos de natureza psicogeográfica, e à afirmação de um comportamento lúdico-constructivo, o que o opõe em todos os pontos às noções clássicas de viagem e de passeio”. A deriva rompe com a racionalidade dos processos de pesquisa de campo, que possuem pontos definidos de partida e chegada. Nela o pesquisador sai a esmo a procura de resultados e o acaso do seu trajeto é parte essencial dessa busca. Nestes deslocamentos conscientes, mas sem um rumo específico pelas cidades visitadas foram encontrados diversos cidadãos cujos depoimentos constituem rico material fotográfico e jornalístico pertinentes ao objetivo do livro.

Na procura pelos personagens, uma das principais diretrizes definidas foi a pluralidade de depoimentos. Durante as pesquisas de campo, houve contato com

entrevistados de diferentes origens, idades, níveis socioeconômicos, ocupações e relações com o rádio. Outra orientação prévia era evitar prender-se a clichês sobre os cidadãos de pequenos municípios e áreas rurais.

Os textos de cada perfil foram escritos com base nas técnicas típicas do jornalismo literário. Optou-se por buscar uma linguagem mais lírica para retratar o extraordinário na vida de pessoas anônimas de modo a criar uma atmosfera de intimidade entre o personagem e o leitor, também anônimo, e estabelecer um diálogo entre as duas trajetórias que se encontram durante a leitura do livro.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Tendo em mente o tema escolhido para a realização do livro-reportagem *Retratos do rádio: histórias que ninguém ouviu* e sua pouca representação entre os veículos jornalísticos brasileiros, o formato adotado se apresenta como o mais indicado para perpetuar os relatos contidos no trabalho e assim, se torna um objeto que materializa de forma coesa as narrativas fotográficas e textuais.

O título escolhido, resume a proposta dessas diretrizes. A palavra “retrato” diz respeito à fragmentação da realidade dos personagens, seja por meio de textos-perfis ou fotografias e, junto ao livro. O subtítulo se concentra em enfatizar o caráter anônimo das histórias contadas e brinca com a diferença entre o “ouvir” do rádio, amplo e massificado e o escutar das histórias desses personagens.

5.1 O projeto gráfico

O conceito do projeto gráfico baseia-se nos fragmentos de histórias expostas no livro. O contraste do preto e branco estabelece uma dinâmica ao leitor e o uso de formas e módulos fotográficos, cria um padrão de identidade no decorrer da leitura.

A diagramação procura abrir espaços vazios, limpos e que não interfiram na atenção dada às fotografias, peças chaves do livro. Estes espaços também servem como moldura, respiro e pausa para reflexão entre uma fotografia e outra.

A ideia central do projeto de diagramação é mostrar o conjunto de histórias de uma maneira mais contemporânea, por isso a opção pelo uso formas geométricas como caixa de texto. Além dessa escolha, os títulos das cidades e apresentação dos perfis são divididos em quebras por sílabas, surpreendendo o leitor e exigindo maior atenção durante a leitura. Foram usados também pesos diferentes da família tipográfica entre uma palavra e outra, de

modo a demarcar a diferença entre o início e criar ritmo entre as palavras de um mesmo título.

Legibilidade, leveza e contraste com as fotografias foram critérios utilizados para orientação na criação e na escolha das fontes utilizadas. Elas são geométricas, bem desenhadas e possuem diferentes pesos, o que auxilia na hierarquia textual, enriquecendo a experiência de leitura. Foram escolhidas as famílias tipográficas DIN, para os blocos de textos longos, e Novecento, para os títulos.

Para a capa, desenvolveu-se uma concepção gráfica para que revela o aspecto humano que o livro pretende abordar. Foi feita uma montagem com pequenas fotos em preto e branco dispostas por toda a extensão da capa e contracapa, separadas por quebras geométricas. Com isso, pretende-se apresentar ao potencial leitor uma prévia do conteúdo, além de impactar visualmente e despertar interesse e curiosidade.

5.2 A foto

Os critérios para a seleção das imagens que fazem parte do livro seguem uma diretriz que privilegia, na seguinte ordem, o retrato, o ambiente no qual o personagem está inserido, detalhes característicos de sua personalidade e seu cotidiano e, por fim, um panorama geográfico da região do estado na qual ele vive.

Os retratos têm como principal função destacar as expressões e marcas faciais de cada personagem, essas peculiaridades de algum modo traduzem para o leitor as histórias e vivências de cada um deles. Quanto a registrar o entorno de cada personagem, é importante que as imagens captem as inúmeras sutilezas do ambiente doméstico ou de trabalho, aspectos que muitas vezes passam despercebidos e que dizem muito a respeito da relação entre o sujeito e o rádio.

Para efeito de contextualização e registro da identidade regional em cada um dos casos, foram selecionadas também fotografias que captem de forma descritiva a paisagem geográfica de cada cidade visitada. Isto permite que o relato fotográfico traga maior profundidade e transparência, além de ilustrar com maior precisão as histórias que estão sendo contadas, revelando assim o extraordinário contido no anonimato.

É importante ter consciência de que as imagens dispostas no livro não servem meramente para ilustrar os perfis de cada personagem, as fotografias têm uma função maior, elas são um prolongamento do texto escrito e devem continuar sua narrativa, por isso

o que está descrito no perfil e o tom dado a ele, devem constantemente dialogar com a estética e conteúdo presentes na imagem.

Quanto à colorização das imagens, optou-se por usar filtro monocromático de alto-contraste. A preferência pelo preto e branco é justificada pelo valor histórico desta técnica no fotodocumentarismo mundial, imortalizada por grandes fotógrafos desde os primórdios da fotografia. Além disso, a fotografia em preto e branco ameniza as cores fortes que possam distrair o espectador do tema principal e possui um caráter atemporal, que vai além do espaço/tempo, perpetuando a essência da cena registrada.

5.3 A narrativa

Para que fotos e textos conduzam o leitor de forma leve e objetiva, é necessário que se estabeleça uma narrativa mais baseada em coesão do que em linearidade. De forma que os perfis possam ser lidos separadamente, sem prejudicar o entendimento de quem lê, e ao mesmo tempo se perceba uma fluidez na decorrência do livro, é preciso que o conteúdo esteja disposto sob alguma lógica.

Cada capítulo será representado por um personagem, de modo a estabelecer uma sequência de personagens de uma mesma região. No entanto, tal região não será explicitamente delimitada, mas haverá elementos visuais presentes nas fotografias que poderão traduzir de maneira sutil algumas características peculiares de cada local.

Conjugando os perfis de cada personagem com suas fotos, tem-se em mente que o texto não fará o papel de uma grande legenda explicativa, tampouco descritiva das fotos que o seguem. Fica claro que a finalidade do texto é de complementar o que é exposto na foto, que por sua vez também serve para ilustrar e enriquecer a realidade tratada no perfil.

6 CONSIDERAÇÕES

Em vista das pesquisas apontadas por este trabalho e do produto desenvolvido com base nas mesmas, podemos fazer determinadas afirmações sobre o assunto que escolhemos tratar e as teorias exploradas ao longo do estudo. Os objetivos traçados no princípio desta trajetória acadêmica foram satisfatoriamente alcançados quando analisadas em conjunto a abordagem teórica e sua aplicação na prática.

Por meio da criação do livro *Retratos do Rádio: histórias que ninguém ouviu* foi possível dar rosto a personagens cujas práticas de escuta do rádio ainda resistem as constantes intervenções imagéticas de outros meios de comunicação como a televisão e a

internet. Nas fotografias expostas por todo o livro pode-se perceber a presença constante dos aparelhos radiofônicos junto a seus ouvintes e as peculiaridades de escuta de cada um dos personagens retratados foram abordadas de forma íntima, visando transcrever a experiência do contato com cada um deles. A partir disso, tornou-se possível humanizar o traço comum que liga cada uma das pessoas expostas no livro: o hábito de escutar rádio.

No produto final é possível encontrar uma ambivalência na abordagem das histórias relatadas. Ambivalências tais referentes tanto à forma com que se apresentam os personagens, utilizando textos e imagens que completam uns aos outros, quanto, mais especificamente, ao formato de relato escolhido. A escrita de perfis deixa que traços literários permeiem o texto dando vida as técnicas do jornalismo literário, que por sua vez, dá liberdade ao autor para expor suas percepções dialogando com os fatos de maneira jornalística.

Contrariando os critérios de noticiabilidade do jornalismo convencional, o livro aqui apresentado prova a relevância de seus personagens anônimos quando propõe que são eles os verdadeiros responsáveis pela história do rádio e pela perpetuação desse meio.

Partindo de um tema pouco explorado, aproveitou-se para investir em dois segmentos de pouca projeção na grande mídia brasileira: a produção de fotodocumentários e livros-reportagem. Desta forma procuramos valorizar a atuação e a fruição destes dois segmentos tão ricos e que oferecem inúmeras possibilidades comunicacionais.

O produto desenvolvido foi pensado, desde o seu início, para ser a concretização de todos os conceitos abordados neste projeto. O caráter jornalístico do livro-reportagem fotodocumental *Retratos do rádio: histórias que ninguém ouviu* se fez presente na elaboração do tema principal, que pretendia englobar diversas áreas da comunicação, no preparo dos cronogramas e pautas, na abordagem dos personagens e realização das entrevistas, na captação e edição de imagens, no processo de escrita dos perfis, na estruturação e decisões relativas ao design gráfico do produto e principalmente nas demais vivências agregadas durante todo o processo.

Mais do que colocar em prática todo esse aprendizado, o processo de produção do livro foi essencial para exercitarmos o lado humano do fazer jornalístico, que muitas vezes fica relegado ao segundo plano, tanto no âmbito acadêmico, quanto no mercado de trabalho. Foi preciso mesclar técnica e sensibilidade para encontrar o extraordinário contido em cada história e, por fim, cumprir a tarefa principal deste trabalho, que foi conhecer e compartilhar mais sobre essa peça tão rara ao profissional do jornalismo: o personagem da vida real.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAITELLO Jr., Norval. **A Cultura do Ouvir**. In: ZAREMBA, Lilian; BENTES, Ivana (Orgs.). *Rádio Nova. Constelações da Radiofonia Contemporânea 3*. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO/Publique, 1999.

BIANCHI, Graziella Soares. **Memória radiofônica** – a trajetória da escuta passada e presente de ouvintes idosos. In: FERRARETO, Luiz Arthur; KLOCKNER, Luciano (Orgs.). **E o rádio? Novos horizontes midiáticos**. Rio Grande do Sul: EdiPUCRS, 2010.

BOYNTON, Robert. **The new new journalism**: conversations with America's best nonfiction writers on their craft. New York: Vintage, 2005.

CALABRE, Lia. **A era do rádio**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

DUARTE, Jorge. **Entrevista em Profundidade**. In: BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

DEBORD, Guy Ernest. Teoria da deriva. In: JACQUES, P. B. (Org.) **Apologia da Deriva**: escritos situacionistas sobre a cidade. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. [Publicado originalmente em *Internationale Situationniste*, nº 1, 1958].

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas: Papirus, 1992.

KASEKER, Mônica Panis. **Modos de ouvir: a escuta do rádio ao longo de três gerações**. Curitiba: Champagnat, 2012

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê, 1999.

LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é livro-reportagem**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

LUSTOSA, Ubiratan. **O rádio do Paraná**: Fragmentos de sua História, Curitiba: Instituto Memória, 2009

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2005.

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

VILAS-BOAS, Sérgio. **Perfis**: e como escrevê-los. São Paulo: Summus editorial, 2003.

WOLFE, Tom. **Radical chique e o novo jornalismo**. São Paulo: Companhia das letras, 2005.